

Anexo E – Pré-Categorização da Entrevista à Educadora Cooperante

Unidades de sentido

1. [tempo de serviço docente] Há 29 anos (...)
2. [motivações pela vertente artística] (...) porque gosto muito das artes e porque acredito (...) que através das artes as crianças desenvolvem (...) de forma muito mais harmoniosa. O ensino é muito mais interessante (...) muito mais motivador e estimulante inclusive para nós, educadores (...)
3. [Formação académica] A formação académica interfere sempre (...) na nossa vida profissional (...)
4. A minha formação inicial também foi (...) muito ligada às artes (...)
5. (...) antes da formação (...) já trabalhava as artes (...)
6. (...) nas artes plásticas (...) fiz muitas visitas aos museus e às galerias da cidade, para que as crianças pudessem ver formas e técnicas de pintar (...)
7. (...) muitos anos depois (...) fiz (...) uma especialização de educação artística
8. (...) depois de tirar o tal CESE, comecei a fazer uma abordagem às artes de uma forma diferente (...) com projetos mais elaborados, mais pensados (...)
9. (...) O projeto dos artistas, por exemplo, já é um projeto mais elaborado (...)
10. (...) a nossa vida pessoal, aquilo que somos também (...) vai interferir na parte profissional (...)
11. [convicções pedagógicas] [Educação artística] (...) é servirmo-nos das artes para passarmos ensinamentos, passarmos cultura (...)

12. (...) As crianças fazem aprendizagens e desenvolvem-se de uma forma global
13. (...) abre a mente das crianças, abre o raciocínio, abre a sua capacidade de ver mais além, faz com que elas fiquem mais observadoras (...)
14. (...) estimula muito mais o lado crítico (...)
15. [A integração da arte no processo educativo das crianças] (...) considero muito importante (...) as crianças desenvolvem imenso com este trabalho através das artes.
16. [início do processo educativo] (...) Desde bebés! (...) um bebé recém-nascido, porque não pô-lo a ouvir música? (...)
17. (...) Quando o bebé (...) começa a fixar o olhar, porque não contar histórias?(...)
18. (...) porque não mostrar uma obra de arte a um bebé? (...) estamos a estimular a criança à observação, a aprender a olhar para uma obra de arte.
19. [adequação das propostas pedagógicas aos vários níveis etários] O tema pode ser igual para todos (...) a forma como vamos explorar (...) vai ser diferente (...)
20. (...) temos que ter em conta a capacidade de atenção e concentração dos vários níveis etários (...)
21. (...) na sala dos bebés (...) iria fazer com que ele olhasse bem para o quadro (...) não estou à espera que um bebé me retribua com linguagem, mas ele vai começar a habituar-se (...) a observar (...)
22. (...) Numa sala de um ano seria (...) mais pormenorizado e por aí a fora, até chegar a uma sala de cinco anos (...)

- 23.** [articulação com as áreas do currículo] (...) Aborda todas as áreas, mas de uma forma muito criativa, mais estimulante, mais motivadora (...)
- 24.** As artes trabalham imenso (...) noções matemáticas (...)
- 25.** (...) através da dança (...) estão a vivenciá-las com o seu próprio corpo, nunca mais se vão esquecer (...)
- 26.** [princípios pedagógicos básicos utilizados na abordagem das artes em contexto prático] Os princípios básicos são: primeiro é passada toda a informação sobre o artista (...) Depois passamos à parte prática (...) por fim existe uma conclusão final (...) onde (...) se tenta perceber (...) que aprendizagens fizeram (...)
- 27.** [o projeto dos artistas] (...) existe há cerca de 15 anos (...).
- 28.** (...) consiste (...) numa escolha criteriosa de um (...) artista plástico (...)
- 29.** (...) este ano fomos para África (...) à procura de um artista (...) este era muito interessante (...) pelos temas que apresenta nos seus quadros e (...) pelas cores (...)
- 30.** Depois (...) fazemos a pesquisa sobre o seu país (...) a gastronomia, a música, a dança, geografia, os monumentos mais importantes, a fauna, a flora (...)
- 31.** (...) a exploração do país: (...) bandeira (...) cidades principais (...) localização geográfica a nível mundial (...)
- 32.** (...) primeiro é passada toda a informação sobre o artista, através da expressão dramática (...) a expressão dramática tem a tal força de passar a informação de uma forma lúdica e de uma forma simples (...)
- 33.** (...) Depois passamos à parte prática (...) há sempre uma programação, uma planificação e uma execução da atividade, que se faz semanalmente (...)

- 34.** Cada educadora vai aplicar a melhor estratégia ao seu grupo (...)
- 35.** (...) vão dançar através da música africana (...)
- 36.** (...) aprendem a tocar alguns instrumentos de percussão. (...)
- 37.** (...) a parte da plástica (...) escolhemos vários temas (...) passando informações sobre a representação cultural que se apresenta no quadro (...)
- 38.** (...) é uma forma de mostrarmos às crianças que existem pessoas (...) que vivem no mundo de uma forma completamente diferente (...)
- 39.** (...) As crianças vão crescendo e percebendo que somos todos iguais mas também somos todos diferentes e temos que respeitar estas diferenças (...)
- 40.** (...) isto acaba por ficar tudo interligado (...) é um trabalho de projeto, onde as peças se vão encaixando umas nas outras (...)
- 41.** (...) A informação sobre o trabalho que vamos fazer também é passada às auxiliares, (...) para que percebam o que estamos a fazer (...) para que (...) possam acompanhar esse trabalho.
- 42.** [acompanhamento das atividades dirigidas no domínio da expressão plástica] (...) Hoje eles pegaram nos padrões das peles dos animais. (...) depois de ter havido (...) uma primeira abordagem ao grande grupo (...) começa-se a trabalhar de uma forma individual com cada criança. (...)
- 43.** (...) Temos que fazer com que a criança observe bem como é a pele (...) Temos que estimular-la a olhar de uma forma diferente (...) “Olha, toma atenção! (...) Estás a ver aqui, a pele dela? Então, eu vou-te ensinar como se faz estas formas irregulares.” (...)
- 44.** (...) ensina-se a fazer, depois deixa-se que a criança faça. Mas tem que se ensinar, para que ela perceba que há formas diferentes de se fazer as coisas. (...)

- 45.** (...) isto faz parte de um processo de aprendizagem (...) fazer com que ela (...) desenvolva a sua capacidade de observação (...) muito importante! (...) começa a procurar os pormenores (...)
- 46.** (...) A partir daí, algo vai despertar nela, de certeza absoluta. Os resultados seguintes vão aparecer se uma forma completamente diferente (...).
- 47.** (...) Na creche (...) vão fazer a tal observação, (...) os resultados vão ser diferentes (...)
- 48.** (...) o importante é que elas aprendam a olhar (...) Vai-se trabalhar os tons das cores das peles dos animais, (...) a mistura das cores (...) As crianças de um ano vão trabalhar mais com as mãos (...)
- 49.** [avaliação das atividades de expressão plástica] (...) por exemplo (...) pego em todos os trabalhos (...) vou mostrar a cada um (...) peço a opinião (...) vou reforçar a forma como foi feito, a importância de se observar (...) depois vou começar a colocar questões (...) é um bocadinho a sistematização das aprendizagens que fizeram através deste trabalho (...)
- 50.** (...) nas suas pinturas livres, começam a aparecer outro tipo de formas de pintar (...) de uma forma mais intencional (...)
- 51.** (...) É a tal capacidade que a educadora vai ter, de (...) estimular esse lado de observação das crianças (...) é isto que nós fazemos aqui (...)
- 52.** (...) Eles têm como referência estes pintores, mas depois continuam a ter tintas no cavalete, continuam a ter acesso a folhas grandes, pequenas e médias, continuam a ter acesso aos lápis de cor e às canetas (...)
- 53.** (...) No entanto, ficaram a conhecer mais uma técnica de um pintor, com as suas cores e a forma como se pode pintar (...)

54. (...) Depois, sozinhos, eles encontram a sua forma de expressão, porque eles têm essa liberdade de escolha (...)
55. (...) Existe um período em que eles pintam como o pintor, no decorrer da atividade, mas depois existe o outro período, em que eles têm a sua própria liberdade. (...)
56. [A educação artística como promotora de aptidões] Desenvolve (...) mas atenção! (...) Não é esse o objetivo de se trabalhar através das artes. O objetivo (...) é desenvolver a criança, de uma forma global (...)
57. [o papel da família] (...) Existem crianças (...) com um gosto e uma sensibilidade para esta área (...) a família também tem um papel importante de deixar que elas pintem, de promover a música, de dançar com elas. (...)
58. (...) Existem muitas famílias que proporcionam este tipo de atividades, mas também existem outras, onde este trabalho é nulo. (...) As únicas experiências que fazem é aqui, no jardim de infância (...)
59. [avaliação geral do projeto e pontos que se destacam] (...) Todos os anos (...) as crianças fazem (...) a festa dos finalistas (...) consiste (...) parte de expressão dramática (...) parte de dança (...)
60. (...) as crianças têm capacidade de fazer coreografias para essa mesma festa (...) ao colocar uma música (...) conseguem perceber (...) a estrutura dessa musica e (...) criarem coreografias, sozinhas (...) eu penso que não seria possível que isto acontecesse, se elas não tivessem estes anos todos (para trás) de dança, de ouvir muita música (...)
61. (...) foram hábitos que se foram criando, que se foram desenvolvendo dentro delas (...)

- 62.** (...) chegam ao final da sala dos cinco anos e conseguem fazer isto (...) Para mim, este é um dos pontos mais fortes. (...)
- 63.** (...) O outro ponto (...) as produções das crianças são diferentes (...) os seus desenhos e pinturas não seriam diferentes se (...) não houvesse um outro trabalho efetuado anteriormente, isto não aparece num estalar de dedos. (...)
- 64.** (...) Isto é um processo contínuo e longitudinal, que começa numa sala dos bebés e (...) acaba (...) quando as crianças vão para o primeiro ciclo (...)
- 65.** (...) se aparecesse uma professora, no primeiro ciclo, que desse continuidade, seria excelente, se não, vai morrer por aí, o que me dá muita pena. (...)
- 66.** (...) eu penso que estes são os pontos fortes a todos os níveis (...) chegarem ao final da sala dos cinco anos e conseguirem fazer (...) nas artes plásticas um trabalho completamente diferente das outras crianças que não tiveram acesso a estes projetos (...)
- 67.** (...) chegar à parte da dança e fazerem as suas próprias coreografias e os seus próprios movimentos (...)
- 68.** (...) tocarem instrumentos de percussão de uma forma certa e ritmada. (...)
- 69.** (...) vejo estes aspetos como uma avaliação geral e como pontos fortes, ao conseguirem chegar ao final e terem estas capacidades desenvolvidas (...)
- 70.** (...) mostram (...) uma capacidade critica muito desenvolvida (...) conseguem criticar (...) de uma forma muito inteligente, com um espirito muito critico (...)